

SABERES NA NOVA ERA DIGITAL

KNOWLEDGE IN THE NEW DIGITAL AGE

CONOCIMIENTOS EN LA NUEVA ERA DIGITAL

Cynthia Mirella Cardoso Freires Mendanha¹

RESUMO: Este trabalho retrata a utilização da tecnologia no ambiente escolar e sobre os benefícios que têm possibilitado o uso e a informação, comunicação na aprendizagem, no ensino remoto e identificar as possibilidades de mudanças na educação que demonstrem sua inclusão em escolas vinculadas a diferentes sistemas de ensino públicos ou privados. Seu argumento central é a integração da tecnologia no currículo, cunhando assim o termo currículo baseado na web para criar esse conceito. O desenvolvimento das plataformas de estudo on line mudou significativamente as relações sociais. Apesar do interesse dos alunos pela tecnologia e dos esforços do governo para promover a informática educacional, ainda é difícil integrar esta tecnologia na prática de ensino. O objetivo deste trabalho foi ressaltar o uso e o impacto das atividades remotas especialmente na utilização de computadores e Internet, na educação básica da geração como elemento básico dessa construção, tomando o conceito de currículo como uma construção social que se desenvolve na ação, utilizando as ferramentas culturais presentes nas práticas sociais.

1

Palavras-chave : Currículo. Educação básica. Internet. Informática.

ABSTRACT: This work portrays the use of technology in the school environment and the benefits that have enabled the use of digital information and communication technologies in learning, teaching and curriculum development, in addition to identifying possibilities for changes in education that demonstrate their inclusion in schools. linked to different public or private education systems. Its central argument is the integration of technology into the curriculum, thus coining the term web-based curriculum to create this concept. The development of Digital Technologies has significantly changed social relationships. Despite students' interest in technology and government efforts to promote educational informatics, it is still difficult to integrate this technology into teaching practice. The objective of this work was to emphasize the use and impact of digital technologies, especially computers and the Internet, in the basic education of the generation as a basic element of this construction, taking the concept of curriculum as a social construction that develops in action, using the cultural tools present in social practices.

Keywords: Curriculum. Basic education. Internet. Computing.

¹ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

RESUMEN: Este trabajo describe el uso de la tecnología en el entorno escolar y los beneficios que ha aportado su uso y la información y la comunicación en el aprendizaje, la enseñanza a distancia, e identifica las posibilidades de cambio en la educación que demuestran su inclusión en escuelas vinculadas a diferentes sistemas de enseñanza públicos o privados. Su argumento central es la integración de la tecnología en el plan de estudios, acuñando así el término «plan de estudios basado en la web» para crear este concepto. El desarrollo de las plataformas de estudio en línea ha cambiado significativamente las relaciones sociales. A pesar del interés de los alumnos por la tecnología y de los esfuerzos del gobierno por promover la informática educativa, sigue siendo difícil integrar esta tecnología en la práctica docente. El objetivo de este trabajo fue destacar el uso y el impacto de las actividades a distancia, especialmente en el uso de ordenadores e Internet, en la educación básica de la generación como elemento básico de esta construcción, tomando el concepto de currículo como una construcción social que se desarrolla en la acción, utilizando las herramientas culturales presentes en las prácticas sociales.

Palabras clave: Currículo. Educación básica. Internet. Informática.

INTRODUÇÃO

Em geral, a tecnologia nos dias atuais faz-se necessário conhecer e investigar as raízes das práticas educativas com plataformas, seus pressupostos e concepções para se compreender a resistência do professor na utilização destes recursos. Tecnologias estas que estão cada vez mais presentes entre os alunos e professores, substituindo assim o tradicional pelo virtual (ALVES e SILVA, 2015).

Durante dois anos, o mundo enfrentou o maior desafio da história onde a COVID-19 impactou de forma brusca o meio educacional, diminuindo o número de alunos matriculados no novo perfil educacional da educação à distância (EAD) devido à dificuldade em acesso e aprendizado das atividades em casa (PIRES, et al., 2020).

Com isso, professores tiveram que reescrever planos de ensino, adequar espaços e tempo para a EAD. Utilizar de aplicativos e metodologias a fim de questionar uma melhor forma de trocar conhecimentos. Seguindo este contexto, a utilização de aplicativos (Apps) dentro do ensino educacional é incentivada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde se estabelece e subsidia o ensino regular no país. Motivando ainda mais o uso da nova tecnologia digital na educação a todas as escolas, professores e alunos de modo que ninguém possa ficar sem o ensino básico de educação (BRASIL, 2017).

Michael Serres (2013), grande filósofo francês, retratou em sua obra ‘A polegarzinha’, o perfil do indivíduo no meio digital, onde utiliza se desta expressão ‘polegarzinha’ para referir o quanto os jovens do mundo atual estão de certo modo ágeis quanto a utilização de mídias e estudo presentes durante o isolamento social. Refere-se também tanto para homens e mulheres

que utilizam da mídia em modo interrupto para estudar, ouvir músicas e até mesmo utilizar sistemas de localização, como o global positioning system (GPS), para chegar a lugares, enquanto está ali estudando via plataforma virtual pelo próprio smartphone. Partindo dessa afirmação, se no modelo tradicional, o papel do professor era “transmitir” o conhecimento utilizando o quadro-negro, que papel desempenhará agora, visto que os alunos estão em convívio de dos tablets e smartphones conectados à internet, já tem em mãos a possibilidade de pesquisa, para além dos conteúdos apresentados expostos nas aulas? Muitos professores ainda resistem e se incomodam com a presença de tablets e smartphones na sala de aula, dificultando assim a compreensão deste novo sistema e a comunicação em sala para transmissão de conhecimento.

Portanto, os saberes na nova eram digitais na educação, nos remete ao aprimoramento de educadores, estes ligados diariamente e as plataformas digitais, buscando o planejamento e aprimoramento de ensino para melhorar a prática, pois quanto mais articulado com a tecnologia, mais praticas o professor proporcionará aos seus alunos agregando maior conhecimento e a chance de um ensino inexperiente de ambas as partes (aluno x educador) será menor.

EDUCADORES CONECTADOS NO MUNDO DIGITAL

3

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), constatou que 49% da população com idade média (10 anos) estava desde já conectada na internet seja por tablet, computador ou celular, cenário este que apontou no aumento de residências estas onde o acesso a internet é realizado apenas pelo celular. (BRASIL - IBGE, 2013).

Informações por meio remoto, passaram a ser disseminadas ao longo da era digital em grande escala. Conhecimento este adquirido hoje fica obsoleto em pouco tempo, educação esta na metade do conhecimento de hoje. Já a quantidade e qualidade deste conhecimento educacional, Jovens enfrentam o desafio de aprender novas habilidades neste tempo de constantes mudanças, chamada assim de ‘‘modernidade líquida’’ (BAUMAN, 2015).

O acesso ao computador e internet, seja na escola ou em casa tem aumentando significativamente. Onde Santaella (2010) explica em sua pesquisa, retrata a aprendizagem via internet como a possibilidade do aprender em qualquer lugar e local que estiver, utilizando apenas das tecnologias móveis ligadas à internet. Outrora, esta aprendizagem remota não substitui, mas complementa o modo formal da educação, trazendo o termo ‘‘informação ubíqua’’ mais preciso para essa realidade de ensino virtual.

Assim trazendo para os dias atuais, a potencialidade de estudo, um número maior de alunos tem acesso às tecnologias, promovendo possibilidades e experiências de sucesso na maioria das vezes. Facilidade esta que traz para a sala o controle da aprendizagem de onde o aluno estiver conectado (CANI, et al., 2020).

Partindo desse sentido, a utilização das ferramentas auxilia no engajamento social dos alunos e no aprendizado, desenvolvimento a comunicação crítica. Incluindo também a realidade em que alguns alunos se encontram em meio a este cenário tecnológico (PACHECO e SILVA, 2020).

A presença da Tecnologia Digital foi introduzida e tornou-se famosa em 2020 (ano em que a Organização Mundial de Saúde declarou emergência de saúde pública de importância internacional) na educação, devido ao distanciamento social obrigatório entre outras medidas não farmacológicas, como lavar as mãos, usar de máscaras faciais e limpeza de objetos e superfícies com álcool, devido ao surgimento da pandemia global de COVID-19, identificada pela primeira vez em 2019 em Wuhan, China, (MOREIRA, et al., 2020). Olhando especificamente para o momento da pandemia Moreira, et al. (2021) afirmam que trouxeram a problematização o presente diante das Tecnologias digitais e das possibilidades de ensino-aprendizagem para além dos muros acadêmicos.

Nesse contexto, a exploração das possibilidades de uso das Tecnologias Digitais (TD) nos processos de educação, ensino e aprendizagem mostra-se fundamental não apenas no período da pandemia de COVID-19, mas também como elemento estruturante das práticas educativas contemporâneas. A discussão acerca de sua contribuição para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e intelectuais torna-se central na sociedade da informação em rede, na qual alunos e professores passam a atuar como sujeitos ativos e produtores de conhecimento, que é construído, compartilhado e publicado em ambientes digitais (LOIO et al., 2020).

Ao direcionar o olhar especificamente para o contexto do surto de COVID-19, Moreira et al. (2021) destacam que, diante da intensificação do uso das tecnologias digitais e das novas oportunidades de ensino e aprendizagem por elas proporcionadas, a necessidade de interrogar o presente ultrapassa os limites do espaço acadêmico, exigindo reflexões mais amplas sobre as transformações educacionais em curso.

Moreira, Henriques e Barros (2020) recomendam a procura em desenvolver atividades com alunos e o hábito de ler atentamente o guia como um todo, para que tenham uma visão global do plano planejado e possam programar sua jornada de aprendizagem durante o curso. : "É muito importante que antes de iniciar qualquer atividade, seja individual ou em grupo, o professor ensine os alunos a ler o GPS como um todo, para que tenham uma ideia global de tudo o que precisa ser feito e o que pode ser feito, a partir daí planejar as atividades" (MOREIRA, et al., 2020, p. 353).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, é inegável que, no cenário atual, as tecnologias estão se expandindo rapidamente e é claro que a tendência da educação é ir além dos muros da escola. A aprendizagem também ocorre em espaços informais, ambientes virtuais mediados por tutores dedicados ou comunidades virtuais, e em outros lugares em espaços não escolares. Para os alunos que nasceram rodeados de tecnologia. objetos digitais não são problema. Mas, ao trazer telefones celulares e tablets para as escolas, eles fazem uma exigência clara aos professores: eles devem integrar a tecnologia digital nos processos de aprendizagem dos alunos.

A tecnologia não deve ser percebida pelos professores como algo estranho ou excessivamente complexo de ser utilizado. Ao contrário, ela deve ser compreendida como uma aliada do processo de ensino e aprendizagem, assim como a lousa se consolidou como instrumento fundamental do ensino simultâneo no século XIX. No entanto, as transformações econômicas, políticas, culturais, sociais, comunicacionais e informacionais ocorridas ao longo do tempo passaram a impactar a escola, que, apesar de vivenciar experiências pontuais com inovações educacionais, ainda demonstra resistência à incorporação efetiva dessas mudanças.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J.; SILVA, D. B. Literacia digital de professores: um estudo de caso em curso de licenciatura a distância no Tocantins, Brasil. In: Actas da IX Conferência Internacional De Tic Na Educação – Challenges 2015. Braga Portugal, Universidade do Minho, 14 e 15 de maio de 2015.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 Jan. 2023.

BAUMAN, Z. É possível que já estejamos em plena revolução. Entrevista disponível em

<<http://www.fronteiras.com/entrevistas/zygmunt-bauman-epossivel-que-ja-estejamos-em-plena-revolucao>>. Acesso em 07 Jan. 2023.

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. Educação e COVID-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem -prioritariamente pelas TDIC. Revista IFES Ciência, Vitória, v. 6, p. 23-39, 2020.

LOIO, Milene Peixer; ESPÍNDOLA, Marina Bazzo de; CERNY, Roseli Zen; TOSATTI, Nayara Cristine Müller. A cultura da escola recontextualizando a integração das TDIC no currículo. Revista e-Curriculum, v. 18, n.2, p.636-656, abr./jun. 2020.

MOREIRA, José António Marques; Eliane SCHLEMMER. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, v. 20, 2020. Acesso em 10 jan. 2023.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Revista Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

PACHECO, C. A; SILVA, S. R. Currículo do ensino de língua inglesa e uso de tecnologias digitais previstos na BNCC. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 14, p. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271993046>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PIRES BRITO, S.; BRAGA, I.; CUNHA, C.; PALÁCIO, M.; TAKENAMI, I. Pandemia da

COVID-19: o maior desafio do século XXI. Visa em Debate, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 54- 63, 28 abr. 2020.

SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SERRES, M. A polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia e pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.